

Um novo ponto é o 'La Vecchia Cucina do B'

BRASÍLIA — O caro La Vecchia Cucina já tem uma dissidência: um self service especializado em saladas, o La Tavola Spressa, instalado quase embaixo do sofisticado restaurante e que já está sendo chamado de La Vecchia do B. Políticos e integrantes da equipe econômica descobriram o lugar. O deputado Roberto Brandt, que passou anos nas mesas do Florentino, um tradicional endereço do poder que acaba de fechar as portas, aderiu ao self alternativo.

Morador do Hotel Bonaparte, onde funcionam o La Vecchia chique e seu primo pobre, Brandt freqüenta o self no almoço e no jantar, quando são servidas dez variedades de sopas. Mas ainda se arrisca a pagar seus drinques no bar do La Vecchia Cucina, de papo com os colegas tucanos. Nem por isso deixa de reclamar. Brandt não consegue a surpresa quando descobriu que a garra-

fa de vinho branco, que costuma beber por R\$ 32, custa apenas R\$ 12 no Piantella, outro endereço famoso da cidade.

— Pensei que a conta estivesse errada — contou Brandt.

As sextas-feiras, quando os ministros geralmente não estão na cidade, o La Vecchia do B recebe integrantes da equipe econômica, como o secretário-executivo do Planejamento, Andrea Calabi, e o secretário do Tesouro, Murilo Portugal. O deputado verde Fernando Gabeira (RJ) também gosta do almoço, mas não aprova o preço:

— Nem em Paris ou Nova Iorque se paga tanto — reclamou, deixando R\$ 20 na mesa.

O Piantella resiste ao tempo, mesmo depois da morte de seu mais fiel cliente, Ulysses Guimarães. Lá, pefelistas e tuca- nos convivem pacificamente, ao lado de petistas e pedetistas. O horário preferido é o noturno, não para jantar, mas para tomar um uísque, acompanhado do sanduíche da casa, de filé com queijo, o preferido do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).